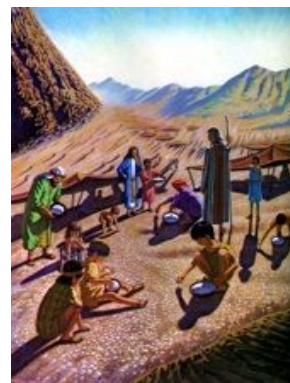


O Decálogo no Éden

Muitos acreditam que os Dez Mandamentos surgiram quando Moisés os recebeu no monte Sinai, sendo até então desconhecidos. Outros creem que eles foram destinados aos judeus e não precisam ser obedecidos pelos gentios. E um terceiro engano afirma que Jesus os substituiu por "dois novos" mandamentos. Estas noções absurdas contrariam fortemente os ensinamentos da Bíblia, e Deus aniquila pessoalmente a primeira ilusão citada ao declarar:

"Porque Eu o escolhi para que **ordene** a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do Senhor e **praticuem** a justiça e o juízo. [...] Na tua descendência serão abençoadas todas as nações da Terra; porque Abraão obedeceu à Minha palavra e guardou os Meus mandados, os Meus **preceitos**, os Meus estatutos e as Minhas **leis**." (Gênesis 18:19 RA; Gênesis 26:4-5 RA).

Estes versos afirmam que Abraão seguiu e foi escolhido para ensinar a conduta de vida estabelecida por Deus. Mas antes deste testemunho, Deus tinha feito a ele a seguinte recomendação: "[...] guarde a Minha aliança, tanto você como os seus **futuros** descendentes." (Gênesis 17:9 NVI). Neste ponto, surgiu a pergunta: Os descendentes de Abraão foram igualmente zelosos com a aliança instituída por Deus, obedecendo aos Seus preceitos, estatutos e leis? Vejamos:



"Então, disse o Senhor a Moisés: Eis que vos farei chover do céu pão, e o povo sairá e colherá diariamente a porção para cada dia, para que Eu ponha **à prova** se anda na Minha lei ou não.

Dar-se-á que, ao sexto dia, prepararão o que colherem; e será o dobro do que colhem cada dia. [...] Seis dias o colhereis, mas o sétimo dia é o sábado; nele, não haverá.

Ao sétimo dia, saíram alguns do povo para o colher, porém não o acharam. Então, disse o Senhor a Moisés: '**Até quando** recusareis guardar os Meus **mandamentos** e as Minhas **leis**?' (Êxodo capítulo 16 RA).

Isso ocorreu no deserto de Sim, **antes** que os descendentes de Abraão chegassem ao deserto do Sinai, onde receberam os Dez Mandamentos na sua forma escrita (em duas tábuas de pedra) após firmarem com o Senhor o pacto de aliança (Êxodo 16:1; Êxodo 19:1-8). Sendo assim, como poderia Deus pôr os israelitas à prova em relação ao sábado do quarto mandamento, se eles ainda iriam recebê-lo no monte Sinai? E por que os reprovou questionando: "Até quando recusareis guardar os Meus mandamentos e as Minhas leis?" (Êxodo 16:28).

O uso da locução adverbial "até quando", que provém do hebraico "**anah**"^(a), e o uso dos substantivos "mandamentos" e "leis", que são respectivamente traduções do hebraico "**mitsvah**"^(b) e "**towrah**"^(c), demonstram que os israelitas conheciam tanto a observância sabática quanto outras

instruções divinas, e vinham a muito tempo negligenciando-as. Deus jamais teria testado-os naquela ocasião se eles não conhecessem os Seus preceitos, isso seria injusto. Através de Abraão eles receberam as orientações divinas transmitidas desde a época de Adão.

A lei de Deus no Éden

Adão e Eva transgrediram no Éden os princípios da lei de Deus quando cederam aos sofismas de Satanás; eles conscientemente desprezaram a justiça que lhes foi ensinada. Nesta infeliz atitude, eles escolheram seguir uma criatura e consideraram as palavras do Deus Criador falsas; desonraram Aquele que lhes considerava a vida; cobiçaram e furtaram; sentenciaram à morte gerações, pois ao perderem o direito à vida eterna tal condição foi repassada aos seus descendentes; e, se estes fatos ocorreram no sétimo dia da semana, pode-se afirmar ainda que tais transgressões ofenderam a Deus no Seu santo sábado.

Antes desse fatídico dia, Adão e Eva não conheciam os resultados do pecado: "eis que o homem se tornou como um de nós conhecedor do bem e do mal [...]" (Gênesis 3:22 RA cf. Romanos 7:7). Eles viviam em perfeita harmonia com Deus e, dia-a-dia, aprendiam sobre o Seu amor sintetizado em Sua lei (cf. Romanos 13:10). A respeito dessas transgressões a Bíblia revela:

"Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram. Porque até ao regime da lei havia pecado no mundo, mas o pecado não é levado em conta quando não há lei. Todo aquele que pratica o pecado também transgredir a lei, porque o pecado é a transgressão da lei. [E] o salário do pecado é a morte." (Romanos 5:12-13 RA; I João 3:4 RA; Romanos 6:23 RA).



"Adão e Eva persuadiram-se de que seria questão insignificante o comer do fruto proibido, e que tal ato não poderia resultar em terríveis consequências como as de que Deus os avisara. Mas essa questão insignificante constituía uma transgressão da imutável e santa lei divina, e separou o homem de Deus, abrindo os diques da morte e trazendo sobre o mundo misérias indizíveis. Século após século tem subido da Terra um contínuo grito de lamento, e toda criação geme aflita, em resultado da desobediência do homem. O próprio Céu sentiu os efeitos da rebelião de Satanás contra Deus. O Calvário aí está como um monumento do estupendo sacrifício exigido para expiar a transgressão da lei divina. Não podemos considerar o pecado coisa trivial."¹

"Depois da desobediência, Adão e Eva a princípio imaginaram-se ter obtido uma condição mais elevada de existência. Mas logo o pensamento de seus pecados os encheram de terror. Desapareceram o amor e a paz que haviam desfrutado, e em seu lugar experimentavam uma intuição de pecado, um terror pelo futuro. A veste de luz que os rodeara, desapareceu; e para suprir sua falta procuraram fazer para si uma cobertura, pois enquanto estivessem nus, não podiam enfrentar o olhar de Deus e dos santos anjos. Mas a nudez era mais do que física, era também uma nudez de alma."²

Outros exemplos bíblicos demonstram a existência da lei de Deus (Decálogo) antes de ser entregue no monte Sinai, tais como: o assassinato de Abel ([Gênesis 4:8](#)); promiscuidade e idolatria de vários povos da antiguidade, como de Sodoma e Gomorra ([Gênesis 18:20](#); [Gênesis 19:4-5](#) cf. [Romanos 1:18-32](#)); Abrão antes de se tornar Abraão ocultou o seu real parentesco com Sara ([Gênesis 12:10-20](#)); José resistiu ao pecado de adultério ([Gênesis 39:7-23](#)); enfim, estes atos não poderiam ser classificados e condenados como pecaminosos se a lei de Deus não existisse anteriormente para denunciá-los ([I João 3:4](#); [Romanos 4:15](#)), pois "o pecado não é levado em conta quando não existe lei." ([Romanos 5:13 NVI](#)). "[...] De fato, eu não saberia o que é pecado, a não ser por meio da Lei. Pois, na realidade, eu não saberia o que é cobiça, se a Lei não dissesse: 'Não cobiçarás'." ([Romanos 7:7 NVI](#)). Sem a lei, por exemplo, Sodoma e Gomorra teriam sido injustamente condenadas a destruição ([II Pedro 2:6](#) cf. [Romanos 1:18](#)).

A lei sob ataque no Céu

Lúcifer quando cobiçou o trono de Deus, ele transgrediu o princípio do décimo mandamento, e tal atitude levou-o posteriormente a violar os demais preceitos da lei.³ E aquilo que ele não conseguiu no Céu^(d), esforça-se a todo custo para obter na Terra: adoração e domínio absolutos. Para isso ele utiliza o mesmo artifício, tornar a lei desprezível^(e); e entende perfeitamente que para atingir este objetivo não há necessidade de proporcionar a transgressão de cada um dos Dez Mandamentos:



"Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos. Porquanto, Aquele que disse: 'Não adulterarás', também ordenou: 'Não matarás'. Ora, se não adulteras, porém matas, vens a ser transgressor da lei. Falai de tal maneira e de tal maneira procedei como aqueles que hão de ser julgados pela lei da liberdade." ([Tiago 2:10-12 RA](#) cf. [I João 2:1-4](#)).

As Escrituras não favorecem ideologias contrárias à lei de Deus, agir contra ela é auxiliar Satanás em seus propósitos. E eis os "motivos" que o conduz a combatê-la:

Deus é amor ([I João 4:8](#)), a base da lei é o amor ([Romanos 13:8-10](#); [Mateus 22:37-40](#)).

Deus é santo, justo e bom ([Salmos 99:5](#); [Marcos 10:18](#); [Salmos 7:11](#)), Sua lei é santa, justa e boa ([Romanos 7:12](#)).

Deus é eterno ([I Timóteo 1:17](#)), Sua lei é eterna ([Lucas 16:17](#) cf. [Isaiás 24:5-6](#)).

Deus é imutável ([Tiago 1:17](#) cf. [Malaquias 3:6](#)), Sua lei é imutável ([Mateus 5:17-19](#)).

Deus é a verdade ([João 14:6](#); [Salmos 31:5](#)), Sua lei é a verdade ([Salmos 119:142](#)).

Alinhadas acima características inerentes a Deus e atribuídas também a Sua lei, visto que: os seus mandamentos descrevem o próprio caráter do Legislador e revelam o zelo dEle por Suas criaturas. A lei é a base do governo de Deus e, por seu intermédio, haverá o devido julgamento da humanidade^(f). Não é de admirar o colossal esforço de Satanás para ocultá-la da mente do homem.⁴

Fundamentos do Decálogo

"Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e **primeiro** mandamento. O **segundo**, semelhante a este, é: amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos **dependem** toda a lei e os profetas." (Mateus 22:37-40 RA; Marcos 12:30:31).

Através de falsas interpretações destes versos, existe o esforço em substituir o Decálogo pelos dois mandamentos citados por Jesus. Porém, sem dificuldade alguma, percebe-se a leviandade nesta tentativa uma vez que os versos de Mateus 22:37-40 são na realidade a resposta para a pergunta: "Mestre, qual é o grande mandamento na lei?"⁽⁹⁾ (Mateus 22:36 RA). Neste questionamento não se faz qualquer alusão sobre a substituição da lei, tanto a pergunta quanto a resposta estão envolvidas em destacar o mandamento de maior importância pertencente à ela.

Na expectativa de constranger Jesus, os fariseus interrogaram-No a respeito dos mandamentos contidos na lei mosaica e esperavam que Ele indicasse algum que não satisfizesse a pergunta. Mas, se decepcionaram ao receberem como resposta os dois mandamentos que retêm os **princípios bases** de toda a lei: *amor a Deus, e amor ao próximo*. A lei mosaica em sua totalidade esta alicerçada sobre estes fundamentos e Jesus simplesmente assinala o que já era ensinado pela própria lei: "Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. [...] amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Deuteronômio 6:5; Levítico 19:18 RA). Ao contrário do que muitos imaginam, a resposta de Jesus não era algo novo ou exclusivo do Novo Testamento, como se pode observar nestes versos^(h). E João chama atenção para isso ao dizer: "[...] peço-te, não como se escrevesse mandamento novo, senão o que tivemos **desde o princípio**: que nos amemos uns aos outros." (II João 1:5).

O apóstolo Paulo também refere-se a estes alicerces ou fundamentos da lei: "[...] não adulterarás, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e, se há qualquer outro mandamento, **tudo** nesta palavra se **resume**: amarás o teu próximo como a ti mesmo. O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o **cumprimento** da lei é o amor." (Romanos 13:9-10 RA). Nota-se ainda que Paulo exemplifica este assunto citando exclusivamente os mandamentos do Decálogo, os quais além de estarem fundamentados no princípio do amor, são a base da lei mosaica⁽ⁱ⁾. O amor a Deus sempre estará sintetizado na obediência aos quatro primeiros mandamentos do Decálogo, assim como o amor ao próximo desenvolverá a dedicação aos seis últimos.

Considerações Finais

A Bíblia revela claramente a existência da lei de Deus (Decálogo) antes da criação do homem e, conseqüentemente, antes de Moisés. Ela foi estabelecida na Terra para toda a humanidade (Eclesiastes 12:13 cf. Mateus 19:17-19). Os descendentes de Abraão, quando foram convocados por Deus para levarem os Seus ensinamentos às demais nações (Êxodo 19:5-6; Isaías 51:4; Romanos 3:2), já tinham o conhecimento desta lei antes de ser entregue na sua forma escrita no monte Sinai.

Deus não é um Criador e Governador de improviso, que realiza Seus propósitos sem planejamento. Ele não elabora regras conforme o surgimento das circunstâncias. E tais afirmativas são confirmadas pelas seguintes declarações: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!", "[...] Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo" (João 1:29 RA; Apocalipse 13:8 RA). Este sacrifício único e derradeiro foi providenciado justamente pelos pecados do homem, pecados que segundo os ensinamentos escriturísticos são ocasionados pela desobediência aos princípios do Decálogo.⁵

O plano de salvação foi minuciosamente articulado antes da criação. Deus tinha conhecimento das transgressões que o homem causaria à Sua lei influenciado por Satanás (cf. Apocalipse 12:17, João 8:44). O "fruto" de uma árvore, obviamente, não foi a causa do grande conflito em que a humanidade se envolveu. As implicações registradas em Gênesis capítulo 3 vão muito além disso.



Vídeos relacionados: [Os Dez Mandamentos](#)

- a. 'Anah relativo a tempo significa: quando?, quanto tempo?, até quando?
 - b. Mitsvah significa: mandamento, preceito, regra; coletivamente formam uma lei.
 - c. Towrah significa: instrução; orientação; conjunto de ensinamentos proféticos; lei deuteronômica ou mosaica; leis específicas, códigos específicos, por exemplo: lei de ofertas queimadas e o Decálogo.
 - d. Acesse: [A Origem do Mal](#)
 - e. Acesse: [A Lei de Deus - Adulterada](#)
 - f. Acesse: [A Lei do Tribunal Celestial](#)
 - g. A palavra "lei" em Mateus 22:36 origina-se do grego "*nomos*", e no contexto da questão refere-se a lei de Moisés, ao conjunto de mandamentos da *Torah*.
 - h. A crença de que o preceito, "amarás o teu próximo como a ti mesmo", originou-se com o Novo Testamento, ocorre pelo desconhecimento de Levítico 19:18, e pela interpretação equivocada das seguintes palavras de Jesus: "Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei [...]" (João 13:34 RA). Jesus não afirmou que este preceito era "novo" no sentido de "inédito" ou "recém estabelecido", mas, que era novo para aqueles que o ouviram na ocasião, pois eles desconheciam o mandamento anunciado. No idioma grego, a palavra "novo", pode ser escrita de duas formas: "*neos*" (quando algo é novo no sentido de: tempo recente; jovem; recém originado; que surgiu a pouco tempo), e "*kainos*" (quando algo é novo no sentido de: antes desconhecido; incomum; anteriormente ignorado; recém revelado). E João 13:34 utiliza a palavra "*kainos*", identificando que o mandamento já existia, porém, era desconhecido para os ouvintes de Jesus. Outros exemplos que utilizam o adjetivo "*kainos*": "Todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si: 'Que vem a ser isto? Uma nova [*kainos*] doutrina!' [...]" (Marcos 1:27 RA); "Estes sinais não de acompanhar aqueles que crêem: em Meu nome, expelirão demônios; falarão novas [*kainos*] línguas." (Marcos 16:17 RA).
 - i. Acesse: [Lei de Deus & Lei de Moisés](#) (em: Preceitos temporários e perpétuos).
1. WHITE, E. G. *Caminho a Cristo*, São Paulo: CPB, cap. 3, p. 33.
 2. WHITE, E. G. *Patriarcas e Profetas*, São Paulo: CPB, sec. I, cap. 3, p. 57.

3. Isaías 14:12-14; Ezequiel 28:12-17 cf. João 8:44; Apocalipse 12:7-12.
4. Hebreus 8:10-12; Hebreus 10:15-17 cf. Jeremias 31:33-34; Isaías 8:16.
5. Hebreus 10:12-13; I João 3:4; Romanos 4:15; Romanos 7:7.



O Decálogo no Éden, v.4 - 16/11/2013

Fonte: [IASD On-line Tríplice Mensagem Angélica](https://sites.google.com/site/iasdonline)

<https://sites.google.com/site/iasdonline>

<https://www.facebook.com/restauradoresdeveredas>